



ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA NA GUARDA

Ministério da Educação e Cultura de São Tomé e Príncipe

Guarda, 28 de Agosto de 2012

Assunto: Situação dos alunos de São Tomé e Príncipe na Guarda

Exmo. Senhor Ministro da Educação e Cultura de S.T.P,

A Associação de Estudantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa na Guarda (**AEPALOPG**) é uma associação que tem como objetivos apoiar os estudantes PALOP na sua chegada á cidade da guarda, ajudá-los a integrar numa sociedade bem diferente da, da sua origem e promover o intercâmbio de culturas entre a nossa comunidade e os cidadãos egitanienses.

Como a maior associação estudantil de Portugal, queremos apelar ao Senhor Ministro, uma maior intervenção no setor estudantil porque deparamos com muitas situações na atualidade e não temos meios de respostas para tal. É do conhecimento de todos que existem cá serviços diplomáticos como Embaixada e consulados, e é de lamentar o serviço prestado aos filhos da terra. Os nossos problemas, são incontáveis como, fome, álcool, tabaco, conflitos, alojamentos, comportamentos, bolsas e etc., e quando recorremos aos serviços diplomáticos de STP, as respostas são sempre essas “não conhecemos o aluno”, “não sabemos que tipo de protocolos existem entre a escola e a câmara”, “mandam para São Tomé e Príncipe” isso é muito triste em pleno séc.

XXI. Não existe um setor próprio para resolver a nossa situação aqui, o dito senhor João Peneta e o Didyer Branco, não assumem nada nem resolvem nada.

Já a 2 anos que pedi uma audiência com o nosso Embaixador o Senhor Damião Vaz de Almeida, que até a data presente não recebeu-me nem outro elemento da associação, o senhor pode não ter pago a sua formação, mas sabe o que estou a falar, já que foi emigrante. Temos muitos alunos principalmente na região de Guarda e Beira Interior a passarem dificuldades em alimentação, alojamento e propinas, enquanto nosso país (dirigente) gasta tanto dinheiro em viagens e coisas supérfluas. Temos no Distrito de Guarda e Coimbra (AEPALOPG) mais de 160 alunos no profissional e por aí de 7 alunos no curso superior do Instituto Politécnico de Guarda e que nem 1 se quer, tem bolsa de estudo do país de origem, e estamos numa região desfavorecida onde tudo temos que pagar e o senhor acha isso justo? Com essas situações todas, não há instituição (Cáritas, Betmen, etc) que assegura esses gatos, e só os alunos são-tomenses têm esses problemas. Por outro lado esses mesmos alunos não são bolseiros e têm que renovar documentos para sair de Guarda para Coimbra gastam 25 € de viagem (ida e volta) ainda terão que pagar mais 27 € para prolongação de passaporte e cartão consulado? Enquanto alunos Cabo-Verdianos e Angolanos não pagam nada nem 1 centavo enquanto tiverem a estudar. Francamente!

Gostaria de saber, porquê que a Guarda é o único distrito que não temos alunos bolseiros?

Temos tantos pedidos de ajuda que não sabemos o que fazer, as instituições de solidariedade já não estão ter condições de sustentabilidade. Eu percebo-vos em não querer ter mais gastos, por causa da situação económica e financeira do país, mas o vosso corte radical na educação, não terá justificações. A terra é nossa, porquê essa divisão Santo Deus?

Acredito que não pedimos a independência para implementarem pobreza extrema como fome, explorações de homem pelo homem e nem acredito que alguma vez os responsáveis desse país passaram fome, dormiram na rua ou foram para caixotes de lixos escolher comida para sobreviver enquanto estudante. Só mesmo nós, os da nova geração principalmente os filhos de “ Zé quem é” , mas temos esperanças num futuro melhor.

Agradecemos a atenção dispensada ao assunto, aguardamos mui esperançosamente uma resposta.

Sem outro assunto de momento, somos com consideração.

Atenciosamente,

O Presidente de AEPALOPG
(FELISBERTO TERTULIANO DA COSTA)